

Apresentação da Dep. Luiza Erundina de Souza

A dep. Luiza Erundina de Sousa, de quem publicamos o testemunho, é deputada federal em seu terceiro mandato, com importante atuação no cenário político brasileiro, reconhecida e respeitada por políticos de todos os partidos e cidadãos de todas as tendências.

Mulher, nordestina, migrante, socialista, ex-prefeita da maior cidade do Brasil, São Paulo, Luiza Erundina figura entre as mulheres que revolucionaram o século 20. Conhece como poucas pessoas a força do preconceito e da discriminação.

Desde muito jovem sentiu-se motivada a mobilizar-se, sua trajetória é de luta. Saiu do sertão da Paraíba, onde nasceu, de família pobre e trabalhadora, e foi para São Paulo, em 1971, no auge da ditadura militar. Trabalhou como professora, assistente social da prefeitura, atuou nas favelas da periferia da grande metrópole, onde reencontrou, em situação de pobreza e marginalidade, seu povo nordestino.

Em 1979, eleita presidente da Associação Profissional de Assistentes Sociais de São Paulo, recebe convite do metalúrgico Lula para fundar o Partido dos Trabalhadores. Eleita vereadora pelo PT, 1982, em 1986 já é deputada estadual. Dois anos depois, vencendo todos os prognósticos, elege-se prefeita de São Paulo, uma das quatro maiores cidades do mundo, com mais de 1.500.000 votos.

“Para que meus irmãos também pudessem estudar – conta a deputada -, aos 14 anos fui trabalhar como balconista em um armazém e como professora no Colégio das Irmãs de Caridade. Lecionei em Campina Grande, na Paraíba, em escola de religiosas, onde liderava um coral. Em 1958, aos 24 anos, fui secretária municipal de educação em Campina Grande, interinamente. Tinha pretensões de fazer medicina, mas suspendi os estudos por 9 anos, para ajudar na educação das minhas irmãs mais novas. Quando fui fazer faculdade já tinha outro apelo que me levou a fazer Serviço Social, em nível de graduação, e pós-graduação em Ciências Sociais na Fundação Escola de Sociologia e Política, de São Paulo”.

“Minha prática política tem sido marcada pela minha formação de educadora. Entendo que a militância em um partido político é um meio de se contribuir na educação e organização política do nosso povo. Assim, o modo de exercer mandatos eletivos (vereadora, deputada estadual e federal, prefeita e ministra) tem se caracterizado pela minha formação de educadora social. Eu me considero uma educadora política e isso imprime uma marca própria na forma como exerço a ação política, seja na militância partidária, seja desempenhando mandatos políticos nos poderes legislativo e executivo.”

“Sou uma pessoa que se beneficiou da formação propiciada pela Igreja Católica, numa perspectiva de encarnar o evangelho na construção da história e de ver a fé muito ligada à participação social para mudar o que precisava ser mudado”. Assim, durante toda a sua trajetória, sua motivação foi conscientizar a população e ajudá-la a se organizar, sempre “movidada pelo sentimento de esperança, acreditando no futuro, na possibilidade de construir uma sociedade justa, fraterna, igualitária, que é o que me dá força até hoje”, afirma.

“É acreditar na possibilidade de se construir uma sociedade melhor, onde todos tenham assegurados os direitos humanos fundamentais. E é isso que me mantém na militância política, considerando a política como um instrumento de mudança”.

Luiza Erundina participa do Movimento Político pela Unidade no Brasil, do qual é co-presidente desde sua fundação, tendo percorrido várias regiões do país para difundir a proposta da fraternidade na vida política e ajudar a constituir as comissões regionais. Seu pensamento pode se resumir nestas palavras de agradecimento a quantos colaboraram na ação citada:

“Gestos de tamanha generosidade e solidariedade, não só me comovem, profundamente, como também me dão a certeza de que a política é mais do que a organização de pessoas em torno de um projeto de poder, que disputa com outros projetos de poder, mas, a política é também ação coletiva de sujeitos livres que, juntos, constroem a cidade de todas e todos, como espaço de convivência fraterna e democrática”.